

Curtas DO DIA

35mm

RECIFE DE DENTRO PARA FORA,
DE KÁTIA MESEL
POBRE É QUEM NÃO TEM JIPE,
DE AMAURI TANGARÁ



16mm

KAOS
DE DANIEL SCHORR
HELLO DOLLY
DE DANIEL SCHORR
O COPISTA
DE EDUARDO GOLDEN-
STEIN
MANUAL CINEMATográfico

DOS SEIOS
DE FERNANDA RISCALI
BURRO SEM RABO
DE SÉRGIO BLOCH
CORÇÃO DO BRASIL
DE JOÃO FACÓ

TERÇA-FEIRA

A GRANDE NOITADA, DE DENOY DE OLIVEIRA, CONTA A HISTÓRIA DE UM INCÔMODO CADÁVER

AMBULANTE

LUNDE BRAGHINI

Personagens de nomes operísticos, como Tristão, Parsifal, Brunnhilde e Valkíria, junto de outros como Mimi, Butuca e Cavernoso, estão em *A Grande Noitada*, o longa dirigido por Denoy de Oliveira, "homem de cinema" de múltipla atuação. E de concentrado interesse, como diretor, em "cultivar a comédia como gênero crítico-poético resgatador do público cinematográfico". Projeto de quase dez anos, *A Grande Noitada* recolhe e combina referências muito importantes na tradição cinematográfica brasileira, para contar a história de um incômodo cadáver ambulante, que pela muita confusão, e também pelo amor, liga as extremidades do universo social da cosmopolita São Paulo.

O filme é uma "comédia maluca ou de absurdos" que usa "vários elementos do circo, do fantástico, do pastelão, dos grandes drama, das histórias em quadrinhos e finalmente da ópera". O amor à ópera é um dos traços de sensibilidade do personagem do empresário Tristão Roque do Brasil, ho-

mem frustrado por "não articular duas frases musicais sem desafinar a voz roufenha". Denoy de Oliveira acredita na grande identificação do público com esse diversificado gênero de espetáculo cinematográfico e até sustenta, para mostrar a continuidade popular do material, que o samba de enredo das escolas de samba está impregnado pela "melopéia operística".

Othon Bastos, Ítalo Rossi, Esther Góes e Renato Borghi estão

entre os atores de Denoy, cuja *Noitada* combina ícones do universo cultural dos novos-ricos à estética marginal. A aproximação desses elementos foi trabalhada tanto na composição dos personagens quanto cenograficamente. O diretor de arte, Rui de Oliveira caracte-

rizou visualmente *A Grande Noitada* como filme *kitsh*. O desenho do personagem de Tristão, *self made man* do ramo de alimentos, conservador e extremamente honesto, tem no "empilhamento estético" um dos ângulos mais salientes. "Homem de sensibilidade, ele

vai incorporando qualquer "bom gosto" ao seu cotidiano, sempre sob uma ótica conservadora", assinala Rui.

Veterano ator do Cinema Novo, Othon Bastos faz o empresário

Tristão, cuja composição de conservadorismo e honestidade parece sair da mesma linhagem de algumas criações literárias de Machado de Assis. Em 88, o roteiro de *A Grande Noitada* foi premiado em concurso da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Em 94, o filme já estava em produção. A realização foi viabilizada com os prêmios Resgate do Cinema Brasileiro, do Ministério da Cultura, e PIC - Projeto de Incentivo ao Cinema, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

SERVIÇO

■ A GRANDE NOITADA, de Denoy de Oliveira. Exibição dia 25, 3ª feira,

Comédia maluca



Esther Góes e Ítalo Rossi no filme de Denoy